

Relatório da Oficina de Formação do Centro Oeste

(18 a 20 de janeiro de 2007)

Coordenação: Rosângela Góes – Gt de Formação

Introdução

Nos dias 18, 19 e 20 de janeiro de 2007, aconteceu em Cuiabá a 1ª Oficina de Formação em Economia Solidária da Região Centro Oeste. Este encontro se constituiu para os participantes em um momento especial de formação, integração e celebração. Celebração de vida, de nossa humanidade, daquilo que temos em comum, nesta região do planeta que habitamos. Não vivemos no ar, mas contextualizados em nossa cultura, fruto das estratégias de sobrevivência, desenvolvidas a partir de um dado ecossistema e da intervenção do homem, política, étnica e social. É esta realidade que nos dá identidade. Mas qual é a nossa identidade? O que nos une? O que nos afasta? O que nos possibilita a construção de uma *eco-nomia*, que se quer solidária? E o que é ser solidário?

Para Boaventura de Souza Santos, ser solidário é reconhecer o outro como sujeito de saberes, de direitos, de história, de vida. E para nós?

Então, quais os sentidos dessa oficina? Alguns foram expressos explicitamente e se encontram presentes no Relatório Integral escrito pelo Prof. Duarte Pinto de Miranda Junior. Outros foram sentidos e percebidos e mesmo expressos durante e após a Oficina.

Para nós, ficou claro a importância deste conhecimento e reconhecimento das pessoas que fazem formação e economia solidária no Centro-Oeste, a economia do Cerrado/ Pantanal/ Amazônia. As dificuldades desta imensa diversidade de culturas, povos, etnias de nossa região. Dificuldades de articulação, comunicação, entendimento. De termos como critério uma vaga por grupo, os povos indígenas não mandam um só representante e nem o quilombolas. Mas tudo isso foi formação. Aqui em Mato Grosso, mas especificamente em Cuiabá a Oficina, foi motivo de animação e esperança para os empreendimentos, as mulheres, que são maioria e que estão no Centro de Comercialização ficaram radiantes, com a visita, que teve já repercussão concreta no processo de formação destes empreendimentos. Acreditamos que estas oficinas regionais, são um grande passo para a construção de propostas de formação em Economia Solidária que possa gerar Políticas Nacionais de Formação, que tendo unidade, contemple nossa diversidade.

Agradecemos a participação e a colaboração de alguns companheiros que possibilitaram a realização da Oficina. Do GT de Formação do FEES MT: Glória Maria Munhoz, Mário Márcio, Luciane, Carmen, Bia, Gerson e Rogério. Da Irmã Cléofas da Rede de Formação Cidadã, que nos auxiliou no contato com os outros estados. Nicolau, que possibilitou a presença dos quilombolas. Do FEES MS agradecemos especialmente a Tiana, pelos contatos. Do FEES de Goiás, a Nilda. De Brasília, a Fernanda e Daniel. E a todos que com a sua participação fizeram acontecer

Rosângela C Góes

A oficina

A oficina foi construída utilizando algumas estratégias propostas pelo GT de Formação do FEBES. Uma das orientações era não pensar o tempo/espaço de formação como espaço racional. Mas, também, como tempo de sentir, de ser. Para isso, contamos com momentos de mística, de ludicidade, de vivências.

Iniciamos com um momento de mística, com uma dança circular, proposta por Mario Marcio, que nos energizou e nos possibilitou o primeiro contato e apresentação.

O painel de abertura contou com a presença de Ricardo Augusto da SETECS, representando o Governo do Estado, Daniel Tygel, representando o FEEBS, Robson Veras, representando a Secretaria Nacional de Economia Solidária, Francisca Rodrigues da ANTEAG, pelo GT de Formação do FEEBS, Professor Laudénir Zart. da UNEMAT e da Rede Unitrabalho que congrega noventa e duas Universidades.

Ricardo destacou a importância da Economia Solidária para o Estado de Mato Grosso, as políticas em curso e a implantação do Centro Público de Economia Solidária, do Banco de Alimentos e a atuação do CONSAD, já em curso.

Daniel apresentou a importância da formação na consolidação da economia solidária em todo território nacional.

Robson apresentou a SENAES, sua dinâmica de funcionamento e a importância dada as políticas de formação por esta secretária no processo de consolidação de uma política nacional de economia solidária.

Francisca destacou a importância das oficinas regionais, para o reconhecimento de nossas diversidades regionais, com vistas à construção de uma identidade nacional. Citou como exemplo a mística indígena de abertura. Colocou como desafio deste espaço de formação, a estruturação e funcionamento de empreendimentos em economia solidária, devido aos formatos de gestão e administração. Destacou ainda a importância da inclusão digital no Movimento Nacional de Economia Solidária.

O Professor Laudénir Zart, iniciou sua fala apresentando o papel da Fundação Unitrabalho no desenvolvimento de uma cultura do trabalho que supere a competição e a importância da Economia Solidária no processo de desenvolvimento de uma cultura de cooperação. No desenvolvimento de uma educação que não seja baseada apenas na “competência”, onde você tenha que estudar apenas para passar, mas uma educação voltada para a vida, da vida para vida. Onde se respeite o ambiente. Uma Educação que tenha uma visão sistêmica. Como propunha Marx, hoje um autor já esquecido. A sociedade brasileira está buscando este outro pensar. Mas para que isto aconteça é importante a cooperação com os Movimentos Sociais, que estes ocupem mais as Universidades. Em Sinop, por exemplo: a UNEMAT, tem uma torre que mede a condensação, mas o agricultor não fica sabendo.

Mas como mudamos a Universidade? Na UNEMAT existem várias iniciativas neste sentido, uma delas é a CAMOSC – Curso de Agronomia para os Movimentos Sociais do Campo. Mesmo destas iniciativas uns falam bem e outros falam mal. Até por ser novo, por ser fruto de um coletivo que se organiza e a Universidade tem dificuldade de fazer esta dança. Por isso é importante a presença dos Movimentos Sociais, dentro das Universidades influenciando e cobrando mudanças.

Hoje já existe uma comissão interministerial propondo pensando a integração de políticas relativas a economia solidária, para que estas políticas tenham continuidade e organização deste movimento. Mas que metodologias serão utilizadas? Que perspectivas apontam estas políticas? São propostas de uma formação contextualizada e não cursos para trabalhadores abstratos, as propostas devem ser formuladas a partir dos empreendimentos, de suas necessidades, para que possam gerar autonomia. Existe um livro de Antônio Negri “Poder Constituinte”, que nos ajuda a compreender a relação hoje estabelecida entre o Estado Neoliberal e os Movimentos Sociais e aponta estratégias, o Estado não pode nos dominar. Precisamos construir políticas públicas mais fortes. Criar políticas públicas, mas não ficar dominado pelo Estado. Para o Negri o *Poder Instituinte* não está no Estado, é a *multidão*. A educação solidária não é nova na dimensão histórica do Brasil, mas sempre houve muita repressão à solidariedade. O Movimento da Economia Solidária deve influenciar a Universidade não só no sentido de popularizar as Universidades, mas de trazer a responsabilidade os Governos Municipais e Estaduais, no que diz respeito a Educação e ao Trabalho. Devem acompanhar os recursos existentes para a Economia Solidária, para a formação de forma a garantir que estes recursos de fato cheguem as Universidades e aos empreendimentos. Tendo por base a realidade, e para a execução de pesquisas engajadas, utilizando a metodologia de pesquisa-ação.

Em seguida foi aberto um espaço de reflexão e debates a respeito da falas de abertura do evento. As discussões se concentraram: a) na importância da consolidação do Movimento de Economia Solidária, em função da reorganização que o FBES, deve implementar este ano, algumas deliberadas na I^a Conferência de Economia Solidária, outras a serem propostas durante o processo de reestruturação; b) na importância da formação para a proposição destas estratégias, no desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias em apoio efetivo aos empreendimentos; c) o papel das entidades de apoio neste processo, tendo destaque uma discussão sobre a universidade, provocada por Laudemir quando nos trouxe o conceito de *multidão*.

Gerson, falou da importância, do compromisso da Universidade Pública neste processo, referindo-se que até a realização da Conferência Estadual na UFMT, a universidade, enquanto tal, não havia tomado ciência do Movimento de Economia Solidária, e destacando a importância dos empreendimentos e seu protagonismo neste processo.

Joana refletiu sobre as dificuldades de desenvolver uma cultura de solidariedade, porque ela está na contramão. Mesmo no campo a dificuldade de termos uma Roça Comunitária, sem ter um gerente da roça. Sem ter donos, e sim associados. Em nossa cultura há um entendimento de que aquilo que não tem dono não funciona. Ressaltou a importância da ANTEAG, no desenraizamento desta cultura. E do processo de formação/informação, na desconstrução desta cultura. Destacou também a importância da pedagogia da alternância para o campo e propõe o pensar de uma pedagogia da alternância para a cidade. Chama atenção na reflexão feita pelo Prof. Laudemir, e trás como questão - de quem é o Estado?

Nicolau expressa a importância do momento que estamos vivendo, das Conferências Regionais, Estadual e Nacional, que nos trás esta diversidade de experiências, do amplo debate nacional. E afirma que todos são importantes neste processo inclusive os *PH Deuses* (referindo-se ao comentário levantado por um dos participantes), pois só os empreendimentos não dão conta de fazer acontecer as

mudanças. Conclui dizendo que de nada adianta estes espaços se os debates aqui realizados não forem socializados em cada local, em cada região.

Robson fez algumas reflexões a partir de questões levantadas. A primeira é que não dá para generalizar quando nos referimos a Universidade, depende de como ela se coloca. Existe uma autonomia efetiva nas Universidades. A discussão a respeito da Universidade excede a esta reunião. Podemos ter o aluno pesquisador e realizarmos Pesquisa-ação, ou desenvolvermos propostas como a da pedagogia da alternância, mas o importante é a pressão do Estado na consecução de políticas públicas. Existem vários projetos em curso como o Pro Jovem, *Escola de Fábrica*, (direcionados a população de 16 a 24 anos) etc. Mas qual é a natureza destas propostas? O seu impacto na sociedade? É importante termos esta dimensão para que não sejam apenas políticas de governo, mas, políticas de Estado. Quanto à auto-gestão e a suas falhas, qual é o papel da Ecosol, no desenvolvimento de uma cultura de auto-gestão? E da autonomia?

Ivoide nos trouxe a experiência de Dourados, que atualmente tem uma prefeitura do Partido dos Trabalhadores, e que se propõe a desenvolver políticas públicas de economia solidária, mas que já se prepara para que depois que o prefeito sair, estas políticas tenham continuidade. Através do desenvolvimento de tecnologias apropriadas, e de um processo forte de formação, com encontros de no mínimo uma vez por mês, pois, além de produzir é necessário qualificar os diferentes segmentos. Seja através da Universidade, de ONG, do Fórum Municipal, ou mesmo individualmente. E construir uma proposta de Formação em Economia Solidária.

Sônia complementou a discussão trazendo a contribuição da UNEB, tanto no processo de formação continuada através da assessoria aos grupos buscando formas de consolidar os vínculos sociais, a partir de uma pedagogia da Dádiva, como no desenvolvimento de tecnologias, dando como exemplo o invento de um triciclo para catadores, que facilita o trabalho desta categoria. Levantou ainda como provocação, uma reflexão sobre a concepção de *Tecnologia Empresarial x Economia Solidária*.

Encerrado o debate, foram feitos alguns encaminhamentos para os trabalhos do evento, mais detalhadamente para o período da tarde.

Reiniciamos os trabalhos com a dança circular, conduzida por Mario Márcio.

O trabalho de grupo teve como proposta a socialização das experiências de formação tendo como eixos organizativos: Princípios, Conteúdos, Metodologias, Sistematização, Ações Estratégicas.

O primeiro grupo composto por: Lilian MS, Claudia GO, Iramir DF, Rosângela MT, Luciane MT, Paulo MS, teve como relatora Lilian.

Experiências relatadas

:

- Criação de curso técnico no CEFET/GO pautado na Economia Solidária;
- AARCOP Associação de alfabetizadoras populares; foi criada a partir de uma ação do CEPAFRE Alfabetização Popular de Ceilândia DF;
- Mulheres em Ação de MT - AMAMT trabalha com formação em Economia Solidária através de cursos de artesanato;
- MUDAR trabalha formação de Economia Solidária com crianças, jovens e adultos da comunidade de Nova Esperança MT;

- Rede de Educação Cidadã formação popular e comunitária com grupos indígenas, rurais e quilombolas;
- Fórum Estadual de Economia Solidária - FEES/MS – formação em Economia Solidária.

Princípios:

- Valores Humanos;
- Princípios da Economia Solidária;
- Cooperativismo;
- Associativismo

Conteúdos:

- Educação ambiental;
- Cooperativismo Solidário;
- Cooperativismo e Economia Solidária (no lugar da matemática financeira);
- Temas Geradores;
- Questões de Gênero, Etnia e Religião;
- História do Capitalismo;
- Histórico da Economia Solidária;
- Formação do FBES e dos FEES;
- Auto-estima

Metodologia:

- Tecnicista;
- Freiriana;
- Fóruns
- Ciclos de debates;
- Práxis;
- Biodança.

Sistematização:

- Terceirizada;
- Feita em ATAS;
- Fotos espalhadas;
- É considerado um desafio

Ações estratégicas:

- Inserção de professores CEFFT (um ano antes do curso);
- Mapeamento;
- Participação no FEES;
- Integração com os educandos;
- Parcerias: Banco do Brasil, Universidades, MEC, Ministério do Trabalho.
- Projetos para capacitação de recursos, Poder Público nas três esferas.
- Desafio
- Inverter a cultura capitalista.

O Segundo grupo, coordenado pelo Robson (DF), cuja relatoria foi feita pela Joana (GO), gerou o seguinte documento:

Cia. Artucm - DF - Taguatinga Maria da Consolação

São varias atividades em arte, artesanato, música, Projeto Solte o Boi na Escola com recurso do Ministério da Cultura. Boi Jatobá incorpora a regionalidade e as características do Brasil. A história é levada às escolas, com uso de multimídia, divisão de grupos em diferentes atividades, apresentação nas escolas para professores e ou da

comunidade. Entre os conteúdos está a economia Solidária. Nas oficinas faz-se a divulgação das feiras. A feira Quero-Quero, que é também um espaço para a cultura popular. O objetivo é envolver a comunidade com atividades de troca (alimentos, roupas), oferecendo outras opções além dos botecos. Na região há muito alcoolismo e violência. Há um calendário de feiras para provocar outros olhares para aquela comunidade. A Cia. Artcum participa do Fórum de Economia Solidária todos os membros. Há também um calendário da Associação e está sendo montado outro para o DF. Há em um ano esta sendo incubado e não tem correspondido a todas as expectativas. Dificuldades em elaborar e aprovar projetos. Os cursos são a preços simbólicos. Os monitores são voluntários. Já existe uma boa repercussão, as escolas demandam o retorno às escolas. Os impostos, os encargos dos profissionais “engolem” parte dos recursos. As feiras incorporam as atividades culturais não só a comercialização. Há dificuldades para a manutenção. A UNB oferece oficinas onde muitos ajudam. Quatro pessoas da associação ficaram responsáveis pela elaboração dos projetos. Parcerias são desafios e ações conjuntas têm um custo. A parceira com organizações civis fica caro. A feira foi construída pelos empreendimentos. Experiência de formação dificuldade na linguagem, siglas. A participação na construção do Fórum DF.

CEA Centro de Estudos e Assessorias e Práticas Omada promovem cursos de formação. A sistematização é feita através de atas. Há pessoas encarregadas de informação, da comunicação. Conteúdos Materiais: Panfletos, cartazes, folder. Os conteúdos tratam do processo de construção do Fórum DF.

Artrevida – MT – Josefina - após a Conferência Nacional, a associação foi reativada. As pessoas estavam capacitadas em artesanato, produção de bijuterias, mas não acreditavam que seria possível receber apoio. Realizamos feiras. Iniciou-se com pouco material e participamos da feira em Chapada do Guimarães. Não se vendeu muito, mas o grupo fez contatos e voltou mais animado.

Realizamos a feira de Natal. Hoje existe um espaço permanente de comercialização. A associação cresceu e hoje tem muitas perspectivas. A Formação está sendo planejada. Mas cada reunião é um momento de formação. As oficinas durante a feira contribuíram muito.

Conteúdo: Relativos à economia solidária.

Sistematização: Só há o registro da história da atrevida.

RECID - MT- Mário Marcio

RECID e a rede é uma organização que apóia as lutas.

A partir das oficinas de formação promovidas pela Rede com os temas: auto-estima, a economia solidária, necessidades, sonhos e levantamento de realidades.

Metodologia: Dinâmicas vivências processo participativo.

A experiência Mulheres do Bairro São Mateus está integrada a CRAS - Centro Regional de Assistência Social.

As atividades partiram da realidade e contribuíram para o crescimento pessoal e também, despertou a necessidade de organização, resultando na Associação de Mulheres do Bairro São Mateus. Participaram de feiras e hoje integram o Fórum. As participantes estão fortalecidas em sua auto-estima e estão mais empoderadas. As atividades da Rede de Educação Cidadã contribuíram com comunidades indígenas, excluindo os atravessadores nas feiras, são trabalhados temas ligados a organização de grupos, cooerativas e a Associação Popular.

Outra Experiência da Rede foi a criação do Talher Municipal na cidade de Nobres. Foi aprovado um projeto de hortas comunitárias. Há outras experiências resultantes da formação: grupos de produção como de criação de galinha caipira, entre outros. O MST foi outro espaço de atuação da Rede.

Propostas: Elaborar uma publicação sobre as experiências de Economia Solidária.

Mulheres em movimento - Neide - MS

A associação trabalha com finanças solidárias. São vários projetos aprovados. Surgiu de uma doação solidária para implantar a ONG. Ainda não tem projetos em parceria governamental. É uma experiência de financiamento. Existem *critérios para* receber o apoio financeiro:

- 1 - Participar do programa formação para cidadania e integrar-se à rede de Economia Solidária;
- 2 - Numa visita do grupo gestor do processo.
- 3 - Participar de oficinas semanais.
- 4 - Faz o pedido recebe o apoio.

Não se exige o nome limpo ou outros documentos.

O número de inadimplência é de 2%. Cobrar-se juros, de 3% do total do empréstimo. A ONG vive de apoios e doações. Os recursos são para adquirir equipamentos e matéria prima. A contrapartida é a apresentação de notas fiscais. A origem do fundo da herança doada à organização. As pessoas nas comunidades têm muita opção de financiamento.

Formação:

Atividades de capacitação profissional com a Prefeitura; Programa “Formando Times” não houve problemas por que.

Conteúdo:

Auto-estima; Ecologia; Auto-gestão; Economia Solidária. Há uma equipe multidisciplinar. Existem relatos, atrás, informativos, relatos de experiência dos empreendimentos. Há um programa de rádio.

Joana Goiás Assessoria -Experiência Projeto Buriti

Teve início no IFAS ONG de formação e continuidade na Rede. Ed. Cidadã : Talher Goiás. O Projeto Buriti destinava-se a Região Centro-Oeste. As atividades eram desenvolvidas em Módulos – Formação em longo prazo;

Primeiro Momento - *Sensibilização da Comunidade*, com articulação das parcerias e levantamento das principais demandas; Este levantamento irá constituir a matéria prima inicial para composição dos módulos; Entre os temas emergentes aparecia o preconceito em relação ao Meio Rural, a ausência de políticas públicas, a desinformação quanto aos direitos, as questões da juventude, o êxodo rural, as dificuldades dos agricultores familiares.

Os *conteúdos* trabalhados foram - Identidade, auto-estima – O potencial do lugar . As características físicas e sociais. As possibilidades econômicas; A organização social, os três poderes; Cooperativismo e Associativismo. Política pública. Agricultura Familiar, Agro ecologia, Relações de gênero No último módulo era elaborado um perfil de projeto.

Importante! Entre um módulo e outro era proposto um trabalho de campo; entrevista visita a órgãos públicos, sindicatos, associações. A pergunta principal era De

que vivem; como vivem. Foram feitas visitas a Câmara Municipal onde localizaram o orçamento municipal para a zona rural ; 3 mil reais!

A Experiência de Goiás

Perfil do Projeto Agroindústria de Pimenta do município de Nazário

. . Através da Rede foi feito acompanhamento do projeto em Nazário. Grupo de 28 famílias. As discussões eram feitas em Assembléia; Foram obtidos recursos do BB; Aprovado 43.000,00 através da DRT – Goiânia. Foi cedida pela Prefeitura uma escola onde vai funcionar a agroindústria. – Trabalho da Rede realizou três oficinas, com atividades semelhantes às inter-modulares, com atividades de campo. A sistematização foi elaborada a partir dos relatórios, vídeo, elaboração de um manual a ser publicado.

CENTCOOP – DF – Assis

A central de cooperativas de catadores ligados a MMCMR. Há 50 anos tem se notícias de trabalho de catadores. Os trabalhadores vêm sendo estruturados nas regiões com. Nacional, CUT nacional; Coordenação Estaduais e bases municipais. Fórum nacional de cidadania (novo DF) e se multiplicaram. Desde 2000 iniciou-se a formação de cooperativas com apoio do Talher. Só no DF, 15 organizações cooperativas, associações e grupos de trabalho.

Proposta de formação:

- 1 – Formação Política;
- 2 - Formação Econômica;
- 3 – Formação Sócio-ambiental.

A realidade do catador é muito triste. Muitos passam fome. Entre eles ficaram à espera que alguém viesse “doar cidadania”. Outro movimento luta com a bandeira de conquista com base na Pedagogia do oprimido e das idéias de Dalmo Dalari. Formação: Cursos para conhecimento técnico, como agregar valores.

Conteúdo: cooperativismo administrativo, financeiro. Programa Nacional de formação do MMCMR. Parceria com ADS\CUT para inclusão digital e elevação de escolaridade. Foi feita uma parceria com o Banco Popular do Brasil, o que resulta na inclusão bancária. Outro foco é a questão sócio-ambiental. O movimento tem crescido de forma acelerada. Há formação política, mas precisa de ações que garantam o pão na mesa. Lixão deve ser desativado mas, como ficam as pessoas? O lixão é renda, é moradia.

O movimento no sul\sudeste está se afastando da Economia Solidária e mais na linha mercantilista. Muitas instituições estão preocupadas em se fortalecer e não na libertação dos catadores.

Há um decreto que obriga quanto do material produzido por órgãos\autarquias do governo deve ser destinado ao MWCMR. *Existem materiais didáticos e planejamento para assegurar as ações de forma objetiva, seqüencial.* Há projetos na ordem de um milhão e trezentos mil reais oriundo da Fundação Banco do Brasil.

O movimento está repensando o decreto de modo a beneficiar as organizações que tinham renda com a coleta. Além da coleta o movimento articula arte e criatividade.

As cooperativas são muito difíceis de administrar o estado desmobiliza os princípios cooperativistas e induz ao individualismo. Um dos empecilhos é a *burocracia e os impostos*. Na reciclagem há uma cobrança dupla de ICM. Já foram criados já mil postos de trabalho. *Um trabalho eficaz está sendo da Central junto à imprensa nacional que agrega valor e redistribui entre as 15 cooperativas associadas*. A divisão é feita em assembléia. Chegar a ser catador nas seguintes hipóteses ou vai passar “bagulho” ou assaltar ou ser catador. Cidadania ninguém doa, conquista-se. Nem pessoas nem entidades nem governos doam cidadania a ninguém. *Os desafios são as parcerias*.

Metodologia: Há também o lúdico.

Formação: Houve uma fase de ações pontuais. Hoje há uma formação continuada. É uma dificuldade retirar o catador de um dia de coleta. Uma das superações foi assegurar recursos para a comida (interrogação). Outro avanço foi a comercialização conjunta. Foi investido em lideranças que com assessoria do CEA e PATRI a Quadro Parceria com a Unitrabalho.

Conteúdos: Capacitação quanto aos materiais. Negociação. Gestão Financeira. Alguns catadores já superaram a baixa escolaridade. Alguns já começaram o o 2º grau e encontram na Universidade. O acesso à educação superior é uma forma de romper. *Metodologia:* Materiais. Oficinas de artesanato reutilização do jornal; Papel artesanal; Trabalhos Manuais. E de importância e a participação das mulheres, o que tem vinculado nossas lutas à ECONOMIA SOLIDÁRIA. Há quem se proponha aplicar os recursos e viver dos dividendos em contraposição à formação da pessoa em sua totalidade. A arte tem sido um ponto importante na conscientização; teatro, música, grupos hip-hop. *Sistematização:* DVD, Cartilha, fotos. Há uma orientação para uma organização de grupos.

Grupo 03 Coordenadora Ivoneide

Relatora Teca:

Rede Formação Social – Apoio da Prefeitura de Dourados

O projeto tem apoio da prefeitura local. Para acesso ao programa é necessário passar por uma preparação inicial que é um curso de 16hs; vale destacar que a procura é crescente pelo curso de formação em ECOSOL, que é de 20hs mensal, durante dez meses.

Como estratégia Dourados foi dividida em cinco regiões com cinco monitores que estão nesses bairros informando sobre Economia Solidária, neste sentido, os interessados são encaminhadas e são orientadas a fazer um curso rápido de 16hs para em seguida estarem preparadas a fazer o curso de Formação Continuada. Cada reunião fala sobre um tema, voltado para Economia Solidária. Durante o ano de 2006 novos grupos foram formados. Uma vez que pessoas novas entraram no grupo foi necessário criar esse curso preparatório; esse cursinho preparatório recebeu o nome de: *Formando Times*.

A metodologia usada é da Educação Popular.

Os *conteúdos* trabalhados são de acordo com as demandas dos empreendimentos.

As estratégias são através dos monitores que visitam os empreendimentos, observando inclusive como esta a produção lá no local. Os monitores já forma capacitados; Temos uma loja solidária, que funciona diariamente de Segunda a Sábado;

ONG MULHER E DESENVOLVIMENTO tem um funcionário; que recebe um salário mínimo e a Prefeitura paga o aluguel, que é de R\$1.000,00; Há reuniões mensais na loja, verificando a prestação de contas; 15% de cada empreendimento que esta no local passado para a OGN que é para manutenção (água, energia); alternativas de vendas temos a vista e um cartão personalizado, é o **Cartão Pire Créd**, com limite de crédito de R\$ 50,00; para se ter o cartão é feito um Contrato Social obedecendo alguns critérios tais como: credibilidade, confiabilidade; 1% de cada compra é destinado para a loja; Divulgação da loja é trabalhado o tema do consumo solidária; Os produtos que temos na loja são de alimentação, confecção, prestação de serviços, horta comunitária e roça; temos a divulgação na Rádio Comunitária uma vez na semana durante 30 minutos; Programação na rádio o tema trabalhado é sobre economia solidária a partir de uma lógica do processo educativo;.

Casa Brasil – Cuiabá e Sinóp Tonhão – Programa financiado pela Casa Civil do Governo Federal

Curso é a distância e trabalha a inclusão digital que propõe o acesso ao conhecimento se utilizando a tecnologia; os temas trabalhados são os princípios da Economia Solidária; temos os tutores para tirar dúvidas dos programas; São estudados os temas; os empreendimentos cadastram no programa e vão se interagindo inclusive com os textos até formatar um documento rede nacional; a duração do curso é de um mês com uma avaliação Final; estamos trabalhando para transformar o programa numa política pública. Hoje temos o programa em 90 cidades no Brasil.

Temos uma rádio comunitária, como instrumento do empreendimento que atua na socialização do conhecimento e da informação; o programa é coordenado pelo CNPQ, tem duração de um ano, podendo renovar para um ano e após tem que apresentar um projeto de sustentabilidade; Estamos montando uma biblioteca, um auditório; Laboratórios multimídia; Rádio Comunitária; Laboratório Ciências; Direitos Autorais; Conhecimento via tecnologia.

Incubadora UNB – Raquel – DF

Convênio com Secretaria de Educação com o desenvolvimento de um curso em ECOSOL; após essa formação teórica, as experiências apresentados é desenvolvido um produto; O Fórum DF tem, por outro lado promovido cursos, seminários, oficinas sobre o associativismo, cooperativismo; em seguida foi relato de diversas experiências na área de formação e capacitação; em seguida foi feito um relato de uma feira de exposição dos produtos que movimentou o DF; essas feiras- tem contribuído com o reconhecimento do novo levando ao processo de libertação e autonomia dos empreendimentos.

Estratégias: a comunicação busca cobrir as oportunidades que surjam de feiras;
Dificuldades: estão no processo de estabelecer a credibilidade e confiança entre os empreendimentos, as vezes gerando disputa e desconfiança quanto ao valor de troca;

Universidade Popular Comunitária – Rosângela – Cuiabá MT

Proposta a ser trabalhada para Jovens e adultos portadores de necessidades especiais a partir dos 25 anos; o projeto tem o apoio da Prefeitura local e é coordenado pela Secretaria Municipal de Educação; É ministrado na região Sul da cidade de Cuiabá, região com alto índice de violência com ausência do poder público local e uma carência de escolas; a região foi mobilizada e um diagnóstico social foi levantado: Quem somos!

Quais são os nossos problemas! Quais são os nossos potenciais! Constatação: analfabetismo, desemprego e muito conflito entre pais e filhos; Como pensar uma proposta: Cooperativa de Serviço, Escola alternativa para cooperado; A proposta foi a criação de uma Universidade Popular Comunitária que funciona numa igreja de um dos bairros com o apoio das oito associações que envolvem os oito bairros da região; Formas de participação e acesso das pessoas na Universidade; Levantando Histórico: Conhecimentos profissionais; outras habilidades; sonhos e desejos. Tabulados os dados, foram identificados os diagnósticos, com troca de experiência de produtos, montadas as oficinas e devolvido a comunidade. Sistematizados: vídeos, troca de experiências. As turmas estão sendo certificadas, primeiro e segundo graus, reconhecidos pelo conselho de educação. Criados Mesas: Causos e Andanças (imigrantes); Trajetória de Vida; Fazendo a Linha de Vida; Construíram o primeiro livro e em seguida foi feito um filme pelos próprios educandos, coordenados pelo grupo de teatro da cidade, organizando o aprendizado. Mesa Beleza e Formosura; Mesa Comilança; Mesa Saúde; Mesa Construção Civil; Mesa Artes. Inicialmente foi feito em um bairro e a experiência hoje esta expandindo para outros bairros; hoje são 23 bairros. Audiências: Câmara Municipal; Assembléia Legislativa e Câmara Federal. Mobilização Geral, pois no momento havia uma tentativa do poder local (Prefeitura) em fechar o projeto. Atendendo pessoas acima de 25 anos; respeitando a temporalidade. Maior demanda acima de 25 anos.

Princípios -capacidade de provocar mudanças; Responsabilidade do poder público. Realização de um: levantamento sencitário durante o Referendo; Desencadeamento. Constatou a demanda que propiciou o aumento de investimento para atender; que garantiu a continuação do projeto criando nova carreira por lei: Artisentis e Coartisentis. Ainda não há estudos\avaliação comprovados, quanto aos índices de retenção,não temos dados ainda, mais é nítido que diminui os índices. Realizado parcerias: UFMT, PUC São Paulo, Movimentos Sociais. Seminários, oficinas: 2003 Talher, 2004 oficinas de Formação Economia Solidária. O grande público é de mulheres. Oportunidade de emancipatória de formação com geração de trabalho e renda.

Projeto de Desenvolvimento de Economia Solidária – Emerson – Comunidade Quilombola Mata Cavallo, Nossa Senhora do Livramento, MT.

Os membros têm a posse das terras, contudo há invasões de fazendeiros. Com o Talher, levantou-se as demandas e as ações comunitárias foram montadas. São as primeiras atividades coletivas. Houve uma parceria com um supermercado em Cuiabá e a cooperativa dos quilombolas e a Universidade participa com elaboração de projetos. Implantados

Cinco módulos com necessidade de harmonizar as relações sociais no quilombo. Força da mulher.

Acessória Parlamentar – Glória – Cuiabá, MT –

O trabalho é realizado em parceria com: a pastoral da terra; Grupo de Associações de Mulheres. Acessória parlamentar no Fórum de Economia Solidária contribuindo na formação, capacitação e organização das populações. Trabalhando as questões de raça, mulher a partir de pedagogia de construção do saber, até chegar à questão da geração de trabalho e renda. Usa as Rádios Comunitárias. Ainda não tem uma sistematização organizada na acessória. A comissão da Pastora da Terra tem sistematizado. O trabalho é

fundamental nas comunidades rurais. Regionaliza o 2º grau e encontram na Universidade. O acesso à educação superior é uma forma de romper. Metodologia: Materiais. Oficinas de artesanato reutilização do jornal; Papel artesanal; Trabalhos Manuais. E de importância e a participação das mulheres, o que tem vinculado nossas lutas à ECONOMIA SOLIDÁRIA. Há quem se proponha aplicar os recursos e viver dos dividendos em contraposição à formação da pessoa em sua totalidade. A arte tem sido um ponto importante na conscientização; teatro, música, grupos hip-hop. Sistematização: DVD, Cartilha, fotos. Há uma orientação para uma organização>.

Grupo 03 Coordenadora Ivoneide

Relatora Teca:

Rede Formação Social – Apoio da Prefeitura de Dourados

O projeto tem apoio da prefeitura local. Para acesso ao programa é necessário passar por uma preparação inicial que é um curso de 16hs; vale destacar que a procura esta crescente pelo curso de formação em ECOSOL que é de 20hs mensal, durante dez meses. Dourados foi dividida em cinco regiões com cinco monitores que estão nesses bairros informando sobre Economia Solidária, neste sentido, as mesmas são encaminhadas e são orientadas a fazer um curso rápido de 16hs para em seguida estarem preparadas a fazer o curso de Formação Continuada. Cada reunião fala sobre um tema, voltado para Economia Solidária. Durante o ano de 2006 novos grupos foram formados, uma vez que pessoas novas entraram no grupo e nesse sentido foi necessário criar esse curso preparatório; esse cursinho preparatório recebeu o nome de: Formando Times. A metodologia usada é da Educação Popular; Os conteúdos trabalhados são de acordo com as demandas dos empreendimentos; as estratégias são através dos monitores que visitam os empreendimentos, observando inclusive como esta a produção lá no local; Os monitores já forma capacitados; Temos uma loja solidária, que funciona diariamente de Segunda a Sábado; ONG MULHER E DESENVOLVIMENTO tem um funcionário; que recebe um salário mínimo e a Prefeitura paga o aluguel, que é de R\$1.000,00; Há reuniões mensais na loja, verificando a prestação de contas; 15% de cada empreendimento que esta no local passado para a OGN que é para manutenção (água, energia); alternativas de vendas temos a vista e um cartão personalizado, é o Cartão Pire créd, com limite de credito de R\$ 50,00; para se ter o cartão é feito um Contrato Social obedecendo alguns critérios tais como: credibilidade, confiabilidade; 1% de cada compra é destinado para a loja; Divulgação da loja é trabalhado o tema do consumo solidária; Os produtos que temos na loja são de alimentação, confecção, prestação de serviços, horta comunitária e roça; temos a divulgação na Rádio Comunitária uma vez na semana durante 30 minutos; Programação na radio o tema trabalhado é sobre economia solidária a partir de uma lógica do processo educativo;

Casa Brasil – Cuiabá e Sinóp – Programa financiado pela Casa Civil do Governo Federal

Curso é a Distância e trabalha a inclusão digital que propõe o acesso ao conhecimento se utilizando a tecnologia; os temas trabalhados são os princípios da Economia Solidária; temos os tutores para tirar dúvidas dos programas; São estudados os temas; os empreendimentos cadastram no programa e vão se interagindo inclusive com os textos até formatar um documento rede nacional; a duração do curso é de um mês com uma avaliação Final; estamos trabalhando para transformar o programa numa política pública. Hoje temos o programa em 90 cidades no Brasil.

Temos uma rádio comunitária, como instrumento do empreendimento que atua na socialização do conhecimento e da informação; o programa é coordenado pelo CNPQ, tem duração de um ano, podendo renovar para um ano e após tem que apresentar um projeto de sustentabilidade; Estamos montando uma biblioteca, um auditório;

Laboratórios multimídia; Rádio Comunitária; Laboratório Ciências; Direitos Autorais; Conhecimento via tecnologia.

Incubadora UNB – Raquel – DF

Convênio com Secretaria de Educação com o desenvolvimento de um curso em ECOSOL; após essa formação teórica, as experiências apresentadas é desenvolvido um produto; O Fórum DF tem, por outro lado promovido cursos, seminários, oficinas sobre o associativismo, cooperativismo; em seguida foi relato de diversas experiências na área de formação e capacitação; em seguida foi feito um relato de uma feira de exposição dos produtos que movimentou o DF; essas feiras- tem contribuído com o reconhecimento do novo levando ao processo de libertação e autonomia dos empreendimentos.

Estratégias: a comunicação busca cobrir as oportunidades que surjam de feiras;

Dificuldades: estão no processo de estabelecer a credibilidade e confiança entre os empreendimentos, as vezes gerando disputa e desconfiança quanto ao valor de troca;

Universidade Popular Comunitária – Rosângela – Cuiabá MT

Proposta a ser trabalhada para Jovens e adultos portadores de necessidades especiais a partir dos 25 anos; o projeto tem o apoio da Prefeitura local e é coordenado pela Secretaria Municipal de Educação; É ministrado na região Sul da cidade de Cuiabá, região com alto índice de violência com ausência do poder público local e uma carência de escolas; a região foi mobilizada e um diagnóstico social foi levantado: Quem somos? Quais são os nossos problemas? Quais são os nossos potenciais? Constatação: analfabetismo, desemprego e muito conflito entre pais e filhos; Como pensar uma proposta: Cooperativa de Serviço, Escola alternativa para cooperado; A proposta foi a criação de uma Universidade Popular Comunitária que funciona numa igreja de um dos bairros com o apoio das oito associações que envolvem os oito bairros da região; Formas de participação e acesso das pessoas na Universidade; Levantando Histórico: Conhecimentos profissionais; outras habilidades; sonhos e desejos. Tabulados os dados, foram identificados os diagnósticos, com troca de experiência de produtos, montadas as oficinas e devolvido a comunidade. Sistematizados: vídeos, troca de experiências. As turmas estão sendo certificados, primeiro e segundo graus, reconhecidos pelo conselho de educação. Criados Mesas: Causos e Andanças (imigrantes); Trajetória de Vida; Fazendo a Linha de Vida; Construíram o primeiro livro e em seguida foi feito um filme pelos próprios educandos, coordenados pelo grupo de teatro da cidade, organizando o aprendizado. Mesa Beleza e Formosura; Mesa Comilança; Mesa Saúde; Mesa Construção Civil; Mesa Artes. Inicialmente foi feito em um bairro e a experiência hoje esta expandindo para outros bairros; hoje são 23 bairros. Audiências: Câmara Municipal; Assembléia Legislativa e Câmara Federal. Mobilização Geral, pois havia uma tentativa do poder local (Prefeitura) em fechar o projeto. Atendendo pessoas acima de 25 anos; respeitando a temporalidade. Maior demanda acima de 25 anos.

Princípios - capacidade de provocar mudanças; Responsabilidade do poder público. Realização de levantamento censitário durante o Referendo; Desencadeamento; Constatou a demanda que propiciou o aumento de investimento para atender; que garantiu a continuação do projeto criando nova carreira por lei: Artisentis. Ainda não há estudos\avaliação comprovados, quanto aos índices de retenção, mais é nítido que diminui os índices. Realizado parcerias: UFMT, PUC São Paulo, educadores, Movimentos Sociais. Seminários, oficinas: 2003 Talher, 2004 oficinas de Formação Economia Solidária. O grande público é de mulheres. Oportunidade de emancipatória de Formação com geração de trabalho e renda.

Projeto de Desenvolvimento de Economia Solidária – Emerson – Comunidade Quilombola Mata Cavalo, Nossa Senhora do Livramento, MT.

Os membros têm a posse das terras, contudo há invasões de fazendeiros. Com o Talher, levantou-se as demandas e as ações comunitárias foram montadas. São as primeiras atividades coletivas. Houve uma parceria com um supermercado em Cuiabá e a cooperativa dos quilombolas e a Universidade participa com elaboração de projetos. Implantados

Cinco módulos com necessidade de harmonizar as relações sociais no quilombo. Força da mulher.

Acessória Parlamentar – Glória – Cuiabá, MT –

Parceria com: a pastoral da terra; Grupo de Associações de Mulheres. Acessória parlamentar no Fórum de Economia Solidária contribuindo na formação, capacitação e organização das populações. Trabalhando as questões de raça, mulher a partir de pedagogia de construção do saber, até chegar à questão da geração de trabalho e renda. Usa as Rádios Comunitárias. Ainda não tem uma sistematização organizada na acessória. A comissão da Pastora da Terra tem sistematizado. O trabalho é fundamental nas comunidades rurais. A proposta é regionalizar as ações dos Fóruns. Criar os Fóruns nas cidades ou nas regiões. Há um planejamento para trabalhar nas comunidades, pois, é nas comunidades que são construídas as agendas para uma reflexão sobre a prática, reforçando conhecimentos e culturas, qualificando as ações coletivas. Avaliação dos produtos, consolidar a confiança.

O Quarto Grupo Formado Por: Otilia (MT), Rúbia (GO), Fernanda (DF), Urbano (MT), Cleuzene (DF), Carmem (MT)

UPC – MT - Otilia: Experiência de formação com a Universidade Popular Comunitária –

A incubadora da UPC que promove capacitações para cooperativas. Essa surgiu da cooperativa Coorimbatá, e, através desse projeto, Otilia teve a oportunidade de falar de cooperativas na Universidade Federal de Mato Grosso. Outra experiência foi a de produção de merenda das escolas municipais, onde surgiu a necessidade de conhecimentos (cálculo, noção de proporção, volume, etc.).

Rúbia: Experiência com a interface entre a ECOSOL (economia solidária) e saúde mental

A experiência se dá através do incentivo às pessoas portadoras de transtorno mentais e usuários de álcool e outras drogas a se organizarem para produzir e gerar renda, re-inserindo-se no mundo do trabalho. Em 2004 realizou-se uma pesquisa sobre o significado do trabalho junto ao público alvo, com o objetivo de elaborar o plano municipal de geração de trabalho e renda na saúde mental. Em 2005 a secretaria municipal de saúde formou um grupo de trabalho (GT) composto por trabalhadores, usuários e familiares dos serviços públicos de saúde mental. Desde então, promove capacitações, oficinas e encontros para fomentar a formação de todos os envolvidos no projeto. O processo, entretanto, é lento e à longo prazo, pois respeita-se o tempo e o ritmo das pessoas com sofrimento mental. Há um ano discutem a constituição da pretendida cooperativa, para que as pessoas passem de somente “usuários” dos

serviços de saúde mental para um produtor cooperado ou associado. O desafio é que a iniciativa seja dessas pessoas e não dos profissionais (estes ocupam lugar de apoio).

O Ministério da Saúde repassou verba de R\$ 15 000,00 para a estruturação da cooperativa (compra de equipamentos, etc.). O projeto busca interface também com a cultura, programa do primeiro emprego para os jovens entre outros, tendo em vista a heterogeneidade das pessoas do projeto. O grupo de trabalho reúne-se quinzenalmente para planejamento constante e participativo. Pretende desenvolver por agora uma oficina de trocas/moeda solidária, como prática da ECOSOL e fomento a solidariedade.

Urbano MT, participante de duas cooperativas:

1-COMPRUP(Cooperativa Mista de Produtores Rurais de Poconé).

Estabeleceram parceria com a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), onde os cooperados vendem seus produtos para a mesma, que distribui os produtos (farinha de banana, melado, verduras, ovos caipira) para escolas e hospitais. Com os recursos financeiros desta venda investem na produção;

2- PROCEDE

Presta assessoria aos assentados e ajuda na elaboração de projetos na questão de geração de trabalho e renda. A subjetividade do grupo valorizando a integração e bem-estar dos trabalhadores, nos princípios da economia solidária. Ocorrem reuniões semanais do conselho para planejamento, assembléias deliberativas de dois em dois anos, e, anualmente as extraordinárias. A PROCEDE deu subsídios para criação da Cooperativa Coorimatá.

Fernanda: O Circulo Operário do Cruzeiro (COC)

À algum tempo realiza cursos técnicos e oficinas no intuito de geração de renda(corte e costura, operação de máquinas e etc.). Também iniciaram o projeto de alfabetização popular para a comunidade do cruzeiro. Depois de um tempo, o trabalho foi estendido para a Vila Estrutural, uma ocupação próxima ao plano piloto, formada por recicladores que trabalhavam no lixão situado na Vila. Paralelamente a este trabalho a comunidade participou da construção da biblioteca comunitária, mas a dificuldade de geração de renda afastaram muitas pessoas dos projetos. Com isso a comunidade iniciou um projeto de minhocário. Atualmente, o mesmo passa por um processo de ampliação da infra-estrutura e de investimento na compra de minhocas. Discutindo, ainda, a formação de uma cooperativa e/ou associação. Além desses trabalhos a comunidade junto ao IAC (Instituto Agostín Castejon), que faz um curso de monitoramento de políticas públicas, estão começando outras oficinas profissionalizantes e hortas comunitárias.

Cleuzene: Participa do Centro de educação Paulo Freire de Ceilândia – DF.

Foi iniciado em 1985 à partir do mestrado de três alunos da UNB (Universidade de Brasília) na Escola Normal de Ceilândia. Depois foi assumida por um grupo de igreja na Ceilândia sul. Até então eram conhecido como “núcleo Paulo Freire”. Em 1989 foi constituída a associação CEPAFRE, localizada no Núcleo de Prática Jurídica da UNB. O trabalho realizado de formação de alfabetizadores, para a alfabetização de jovens e adultos pela metodologia de Paulo Freire, Cine Popular (um cinema levado à

comunidade). Esse trabalho realizado no círculo de cultura, ao alfabetizador@ tem o papel de incentivar e conscientizar seus alfabetizandos. Dentro desse trabalho surgiu a AARCOP (associações de artesãos do Condomínio Prive) que trabalha com reciclagem de papel e hoje predominam as confecções de artesanatos com o conhecimento que todos os associados possuem. Visa capacitar pessoas como alfabetizandos, alfabetizadores e alfabetizados e a comunidade, levando o conhecimento do que é associativismo e cooperativismo. A intenção agora é expandir essa experiência para outras turmas em Ceilândia e DF.

Carmem: Trabalho de formação na Igreja de 1985 a 2001 com as comunidades eclesiais de base, promovendo, inclusive, comercialização de seus produtos.

O Estado Mato Grosso enfrenta um grande problema com o tráfico de drogas. Dentre as experiências, destaca-se a catequese de rua junto aos jovens que tinham sua renda através do tráfico. Depois, com o projeto do sociólogo Betinho (Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida) foi desenvolvido um trabalho de assistência imediata à periferia, em conjunto com o trabalho de formação e informação. Realizaram também parceria com a Cáritas Diocesana, onde se desenvolveu uma formação junto às lideranças comunitárias durante três anos. Atualmente estão buscando parceria com a Rede Cidadã - Talher para capacitações. Enfrentam ainda o desafio com duas cooperativas: CONTRAPUC, tomada pela prefeitura e que atualmente está parada; COPEMAR (reciclagem) que vive uma situação de abandono por falta de apoio governamental. A meta é resgatá-las através de incubagem. Através da igreja estão trabalhando com empreendimento solidário (divulgação na missa, sopão) e algumas pessoas já estão trabalhando no centro de comercialização.

Estratégias de ação:

- fomentar o intercâmbio de informações e mercadorias entre os empreendimentos solidários nas regiões;
- que os Fóruns Estaduais de Economia Solidária promovam discussões ampliadas (seminários, oficinas) com diferentes instituições afins, sobre assessoria e incubagem, buscando a articulação e comprometimento em torno de projeto comum de qualificação aos empreendimentos;
- divulgar aos movimentos populares a Economia Solidária para fortalecimento do mesmo;
- que o movimento da Economia Solidária seja aglutinador de diferentes movimentos sociais, e não somente de empreendimentos.

O Quinto Grupo

UNB - Incubadora Social e Solidária MULTINCUBADORA - Representante: Sonia Carvalho.

Princípios: Carta de Princípios da Economia Solidária; Os 07 eixos da ES; Diretrizes da ECONOMIA SOLIDÁRIA; Proposta da ITCPS – proposta da rede de incubadoras. Conteúdos: Pressupostos da sociologia do trabalho (dívida, gestão e processo do trabalho); a psicologia social; a formação de grupos e organizações na perspectiva subjetiva. No processo de incubagem: cursos de técnicas de vendas, formação de preços; planejamento estratégico; oficina de Economia Solidária; marketing oratória; design.

Metodologia: O grupo de trabalho é multidisciplinar composto por estudantes, professores e comunidade; Trabalho coletivo e orgânico com as outras incubadoras do CDT; Sociologia Clínica – faz o diagnóstico do empreendimento na perspectiva sócio-psicológica estudando a natureza dos vínculos social e da construção da dívida no processo das relações sociais; Etapas do trabalho da incubadora; Narrativa e autobiografia; Levantamento das necessidades, demandas e expectativas (do espaço do trabalho e da vida); Estudo da divisão social da gestão e do processo do trabalho dos grupos incubados; Identificação da rede de relações aliados e parceiros internos e externos; Formas de vínculo encontradas nas redes de relações (utilitária e não utilitária); Destaque de indicadores no campo sócio econômico, político democrático e sócio-solidário.

Sistematização: Encontros semanais com equipe da incubadora para planejamento de atividades com os empreendimentos incubados; Reunião mensal com o conselho consultor da incubadora; Encontros entre os empreendimentos nos espaços da feira dos cursos e das reuniões de planejamento. Ações Estratégicas: São construídas no processo da construção das relações entre a incubadora e os grupos apoiados; Aproximação entre o ensino-pesquisa-extensão a partir das avaliações realizadas quinzenalmente nas reuniões de trabalho; Elaboração e organização dos empreendimentos para apresentação dos seus produtos na feira dos DF entorno (BSB MIX, GILBERTO SALOMÃO, FEIRA ESTADUAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E FEIRAS DA UNB); Ampliação dos parceiros e aliados (SEBRAE, Secretaria do trabalho, ONG's e gestores públicos).

UNEMAT - Programa Institucional de Educação e Sócio Economia Solidária – PIESES – Representante: Lóriége Pessoa Bitencourt; Laudemir Luiz Zart; Rogério Oliveira Costa.

Princípios:

- Compromisso ético
- Respeito de inclusão de saberes dos trabalhadores e trabalhadoras
- Formação para a auto-gestão
- Centralidade do grupo social
- Autonomia
- Democracia
- Ética
- Princípio da Complexidade
- Princípio da dialógica
- Relação Universidade - sociedade.

Conteúdos:

- Ensino
- Pesquisa
- Extensão
- Pós Graduação
- Eventos científicos
- Rede educação e sócio-economia solidária
- Série solidária (publicação).

Metodologia:

- Articulação as atividades científico educacionais na universidade e o diálogo com os grupos sociais.

Sistematização:

- Relatórios mensais
- Avaliação de documentos
- Publicação da série solidária
- Página na internet: www.unemat.br/unitrabalho.

Ações Estratégicas:

- Feiras de comercialização e formação
- Mobilização da REMSOL – Rede Matogrossense de educação e sócio-economia solidária
- EMESOL – Encontro Matogrossense de educação e sócio economia solidária
- Articulação dos grupos de pesquisas da universidade
- Diálogo com os grupos sociais

UNEMAT - Representante: Lóriége Pessoa Bitencourt; Laudemir Luiz Zart; Rogério Oliveira Costa – Programa Institucional de Educação e Sócio Economia Solidária – PIESES: CAMOSC – Curso de Agronomia dos Movimentos Sociais do Campo –

Princípios:

- Da Universidade Aberta.
- Em termos de formação engajamento do profissional na comunidade.
- Respeito a vida no sentido ecológico.
- Coletividade.
- Auto-organização.
- Cooperação – Participação.
- Construção Coletiva.
- Compromisso Social da UNEMAT previsto no Estatuto da Universidade
- Diretrizes do PRONERA NACIONAL – Orientações para Educação do Campo.
- Princípios da Economia Solidária
- Princípios da Agroecologia
- Movimentos Sociais do Campo.

Conteúdos:

- Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia dos Movimentos Sociais do Campo com ênfase em agroecologia e sócio-economia solidária.
- Atividades Complementares.

Metodologia:

- Gestão Coletiva: administrativa e pedagógica
- Curso Modular (2 módulos por ano) envolvendo 7 estados brasileiros (MT, MS, GO, MG, PR, DF, RO)
- Regime de alternância entre o tempo escola e tempo comunidade
- Compromisso entre universidade e MSC.

Sistematização:

- Relatórios modulares e consubstanciado em documentos elaborados no processo de ensino aprendido -
- Acompanhamento pedagógico dos movimentos sociais do campo
- Relatório anual do convênio UNEMAT-PRONERA.
- Trabalhos dos alunos do Tempo Comunidade
- Diários Reflexivos.

Ações Estratégicas:

- Equipe pedagógica composta por representantes da Universidade e MSC.
- Regime de alternância (presença do CAMOSC nos 7 estados)
- JASES (Jornada de agroecologia e sócio-economia solidária) – módulos pares.
- Diários reflexivos elaborados pelos educandos durante os módulos.

UNEMAT - Representante: Lóriége Pessoa Bitencourt; Laudemir Luiz Zart; Rogério Oliveira Costa – Programa Institucional de Educação e Sócio Economia Solidária – PIESES: Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários Sustentável - INCUBEES –

Princípios:

- Compromisso ético
- Respeito de inclusão de saberes dos trabalhadores e trabalhadoras
- Formação para a auto-gestão
- Centralidade do grupo social
- Autonomia

Conteúdos:

- Cursos de técnicas de vendas,
- Custo de produção e formação de preços;
- Planejamento estratégico;
- Oficina de Economia Solidária e cooperativismo popular;
- Marketing;
- Oratória;
- Design.

Metodologia:

- Pré-incubação: aproximação, identificação e levantamento de demandas para incubação
- Incubação.

Sistematização:

- Relatórios mensais
- Cadernos de campos para avaliação
- Avaliação desses documentos.

Ações Estratégicas:

- Feiras de comercialização e formação
- Mobilização da REMSOL – Rede Matogrossense de educação e sócio-economia solidária.

UCG - Representante: Zilma Lourdes –

Princípios:

- Autogestão
- Princípios da economia solidária

Conteúdos:

- Motivação pessoal
- Formação para qualificação profissional

- Formação continuada

Metodologia:

- Princípios da assistência social
- Trabalho coletivo

Sistematização:

- Programa de geração de renda focado na auto-estima, na discussão de gênero, na busca de renda.

Ações Estratégicas:

- Constituição da Incubadora
- Cursos de formação política e qualificação profissional
- Sensibilização de grupo de profissionais

UFMT – Cooperativa Coorimbatá - Representante: Nicolau Printe Filho - MT

Princípios:

- Inclusão social
- Comércio justo (homem tem o seu valor e não o lucro)
- Solidariedade

Conteúdos:

- Relação entre o conhecimento popular e científico

Metodologia:

- Auto-formação
- Integração (comunidade + universidade)

Sistematização:

- Pesquisador + comunidade + bolsitas (estudantes)

Ações Estratégicas:

- Pesquisador cooperado
- Articulação ensino/pesquisa/extensão
- Universidade tem papel de articulação e integração
- Auto incubação (relação incubadora/empreendimento)
- Empreendimento como protagonista
- Problemas passam ser temas de discussão
- A organização de redes para a inclusão social
- Sinergia entre as parcerias
- Diálogo entre as áreas do conhecimento

UFMT – ARCA Multincubadora - Representante: Keiko Sasaki; Renée Boabaid; Artur Candido Barbosa da Silva – MT.

Princípios:

- Inclusão social
- Desenvolvimento sustentável
- Auto-sustentabilidade

Conteúdos:

- Empreendedorismo
- Plano de Negócio
- Técnicas de vendas
- Análise financeira
- Legislação tributária
- Gestão de pessoas
- Elaboração de projetos sociais
- Oficinas de economia solidária
- Marketing pessoal
- Oratória

Metodologia:

- Identificação
- Elaboração do projeto
- Execução do projeto
- Acompanhamento
- Avaliação

Sistematização:

- Envolvimento dos parceiros para identificação de possíveis empreendimentos
- Capacitação dos atores para elaboração e execução dos projetos
- Busca de recursos

Ações Estratégicas:

- Envolvimento da comunidade acadêmica (todas as áreas) e da sociedade
- Aproveitamento dos potenciais já existentes
- Os indivíduos como atores do processo.

Às oito horas do dia dezanove de janeiro, foram reiniciados os trabalhos da oficina com a Mística” Logo após foram apresentados a conclusão dos trabalhos de grupo do dia anterior.. Terminada a apresentação, foi aberto um painel de experiências de multiplicadores em formação de Economia Solidária.

À tarde os trabalhos foram reiniciados, com uma dinâmica corporal e os grupos voltaram a se reunir para trabalhos de confronto entre a sistematização das experiências e o Documento Nacional, analisando: Princípios, Conteúdos, Metodologias e Ações estratégicas. Às dezessete horas os trabalhos nos grupos forma suspensos e a plenária fez uma visita ao Centro Público de Economia Solidária de Cuiabá.

Na manhã do dia vinte de Janeiro, foram reiniciadas as atividades da oficina, com a mística conduzida pelo senhor Mário Márcio (Talher). Na seqüência os grupos apresentaram propostas à serem aderidas pela Oficina Nacional de Formação de Economia Solidária.

Grupo 01 – Sistematização da discussão sobre os Princípios da Economia Solidária.

Equipe de Discussão das Universidades presentes-

Loriége Pessoa Bitencourt; Laudemir Luiz Zart; Rogério de Oliveira Costa, Sonia Carvalho; Gerson Rodrigues da Silva, Nicolau Priante, Keiko Carolina Moraes Sasaki, Zilma Curdes.

A partir das experiências discutidas pelos participantes da Oficina Regional sobre Formação em Economia Solidária confrontadas com os Princípios da educação/formação em Economia solidária expostos no documento da I Oficina Nacional (p. 15 a p.17) e da Conferência Nacional de Economia Solidária, chegamos à conclusão de que as experiências apresentadas pelos grupos em relação aos princípios da Economia Solidária estão presentes nos textos de referência.

No entanto, destacamos a importância de promover um debate junto aos atores sociais que fazem a Economia Solidária em relação ao sentido/significado dos conceitos que expressam estes princípios e a garantia de que estes princípios norteiam a construção de políticas públicas no campo da economia Solidária.

A metodologia utilizada pelo Grupo de Trabalho 01 foi a síntese dos princípios destacados nas apresentações dos grupos de trabalho observando se estes estavam contemplados nos textos de referência.

Trabalho de subgrupos sobre o confronto entre as experiências e o documento da I Oficina Nacional de Formação/Educação em Economia Solidária

Sub Grupo que discutiu “*Conteúdos a serem trabalhados nas formações em economia solidária*”

Participantes: Francisca (SP), Rúbia (GO), Fernanda (DF), Urbano (MT), Carmem (MT), Otilia (MT), Clauzene (DF), Lucélia (MT), Beatriz Luiza (MT)

O grupo concluiu a avaliação até o item “C”, assinalando/sugerindo os seguintes:

Item A

- Explicitar com maior ênfase a diferença entre cooperativas e associações
- Aprofundar o tema sobre Rede, pois a formação da mesma ainda é um desafio na ECOSOL
- Que os empreendimentos apropriem-se do fomento por instituições públicas, requerendo financiamento e assistência técnica, entre outros, com a clareza de direitos sociais públicos;
- Enfatizar com os empreendimentos que a relação com as assessorias não é relação entre “patrão e empregados”

Item B:

- Que os Fóruns Estaduais de Economia Solidária promovam oficinas, grupos de estudos para fomentarem os estudos propostos de forma contínua, bem como divulgar os materiais produzidos na ECOSOL
- Que se insira na perspectiva do trabalho emancipatório, as demandas que valorizem as diversidades d@s trabalhador@s, tais como os: negr@s, mulher, homossexuais, quilombolas, indígenas, entre outras, uma vez que a classe trabalhadora não é homogênea

Item C:

- Aliar a compreensão teórica sobre autogestão através do contato e conhecimento das vivências das experiências existentes

Confronto entre as experiências e o documento da 1 Oficina de Formação Grupo de metodologia

Teóricos e teorias de referência citados nos trabalhos de grupo: Paulo Freire, Marx, Paul Singer, Boaventura de Souza Santos, Antônio Negri; Educação popular, Pedagogia da Alternância; Pedagogia da dádiva (Marcel Mauss, Maurice Godelier).

Site do Fórum: Produzir um catálogo das produções acadêmicas brasileiras no tema (www.fbes.org.br/wiki)

Elementos metodológicos

Lema: **Uma outra prática educativa acontece!**

Conceito básico:

- Aprofundamento do conceito de solidariedade e de ser solidário.
- Formação que possibilite a transformação social e melhoria na qualidade de vida.
- Estratégias metodológicas: formação de redes e cadeias.
- Concepção de trabalho não como punição, mas como alternativa para o desenvolvimento humano; prazer.

Destaques de estratégias metodológicas:

- importância do diagnóstico como ferramenta para elaboração de propostas de formação ancoradas na realidade e que possibilitem a construção de identidades regionais.
- Formação para qualificação da produção, criação de marca e *designer*;

Desafios

- elaboração do currículo pedagógico de forma transversal, interdisciplinar, teórico-prática.
- reconhecimento do novo para levar ao processo de libertação.

Fundamentos

- construção coletiva do material didático com o grupo que está passando pelo processo de formação.
- respeitar a aptidão e o interesse de cada um para a execução do trabalho.
- autogestão compartilhada.
- utilização de linguagem que se faça compreender,
- respeitar o tempo de aprendizagem e seus limites.
- produção e construção coletiva de conhecimento.
- construir uma relação de cumplicidade entre os grupos sociais e uma relação afetiva e de confiança.

Destaque

A importância da mística para construção da identidade do Movimento de Ecosol.

SISTEMATIZAÇÃO

Participantes, Assis e Consola DF, Robson Senaes, Mario Recid Mt, Neide MS, Josefina Joana Go

Considerando que a sistematização é um processo de construção coletiva, torna-se necessário aprofundar o processo nos Estados e regiões com investimento na capacitação dos sujeitos envolvidos.

Para consolidar o processo de sistematização tornam-se necessárias duas linhas de intervenção:

- 1) Local – Voltada diretamente para o empreendimento, sua história, seus atores e sua prática, da qual se extrai a contribuição para o desenvolvimento local. Para isso torna-se condição indispensável:
 - Fazer da Sistematização uma experiência Cotidiana;
 - Nos Estados, as organizações manterem atualizado o cadastro das experiências;
 - Cada Educador ter o seu diário de campo para fazer o registro e análise das experiências – limites, avanços e aprendizados;
 - Constituir uma equipe estadual e elaborar plano de trabalho.

2) Regional/Nacional – A Primeira Oficina Nacional definiu como eixo do tema Sistematização o seguinte: “sistematização das metodologias de formação em autogestão”. Para a implementação desse projeto, recomenda-se:

- Constituir 5 Equipes Regionais de Sistematização (uma por macrorregião) com representação de todos os estados, com as seguintes etapas:

1. Elaborar, junto com o FBES, um plano de trabalho para organizar e analisar os registros das experiências no banco de dados;
2. Executar o plano de trabalho, produzindo um documento final de sistematização.
3. Submeter a proposta de documento para apreciação dos sujeitos participantes do processo e dos fóruns estaduais como forma de validação do documento;
4. Produzir materiais escritos e/ou áudio-visuais (publicações, vídeos, entre outros) a partir deste documento final de sistematização.

GRUPO POLÍTICAS PÚBLICAS

Lílian-MS (relatora), Claudia-GO, Iramir-DF, Rosângela-MT, Luciane-MT, Paulo-MS:

- 1. Inserir no conteúdo educacional a Economia Solidária de forma integral, transversal e interdisciplinar.**
- 2. Instituir a Rede Nacional de Formadores em Economia Solidária (ReNaFES).**
- 3. Formação em Economia Solidária dos Educadores do Sistema Público de Ensino.**
- 4. Esta formação dos educadores deverá ser realizada pel@s integrantes da Rede Nacional de Formadores em Economia Solidária.**

SUGESTÕES:

Página 28

- Processos participativos. Política Democrática e institucionalização da participação ativa dos atores sujeitos da Economia Solidária nos processos de decisão, implementação, acompanhamento, **monitoramento** e avaliação da política de formação.
- Na execução dos programas e ações, estabelecer parcerias prioritárias com a **Rede Nacional de Formadores**, já que esta tem acúmulo no campo da formação em Economia Solidária
- Os Fóruns Estaduais terão a função de exercer controle social participativo da execução destes programas e ações.

Página 29

6. É necessária uma Política Pública de Formação em Economia Solidária.

7. A Rede Nacional de Formadores deve subsidiar a construção desta Política Pública, através de oficinas de trabalho e outros eventos, em que se estude as políticas públicas já existentes no campo de formação em vários ministérios.
8. Realização de uma oficina de trabalho específica sobre o tema das políticas públicas de formação em Economia Solidária, abordando a interação e institucionalização da participação da Economia Solidária em outras políticas e **focar na criação de uma Política Pública específica para Formação em Economia Solidária.**
A equipe de sistematização deve tentar sintetizar os dois itens acima.

Página 30

8. Construir a Rede Nacional de Formadores em Economia Solidária.

Critérios para eleger os Delegados para o Encontro de Formação Nacional

- 1- Por Estado
- 2- Diversidade de Experiências
- 3- Acumulo
- 4- Segmentos

Delegados Eleitos

MT- Laudemir – Incubadora Unitrabalho
MT- Carmem
DF – Assis - M.N.C.M.R do DF e Entorno
GO –Joana Talher
MS- Neide -Mulheres
MS - Lilian
DF – Sonia – ITCP da UnB

Pelo GT Nacional de Formação: Rosangela

Avaliação da Oficina de Formação em Economia Solidária da Região Centro-Oeste

Processo
Pertinência
Metodologia –conteúdo
Estrutura
Participação
Auto-avaliação
Coordenação

Universidades

Gostaria de ter contribuído na metodologia da divisão dos grupos, pois a forma de divisão dos grupos não contemplou a diversidade com a Universidade,
Como primeira vez sentiu-se tímida gostaria de mais dois dias de oficina
Fortalecimento dos laços dos participantes da oficina
Auto-avaliação por ser a primeira vez
A cartilha deveria ser distribuída a todos os participantes com antecedência e não no dia da Oficina.
Avaliação positiva
Aproximação do Centro-Oeste pois, o mesmo geralmente não se expressa nas discussões.
A troca das experiências poderia ser mais rica e gostaria de continuar conhecendo as experiências e contribuindo.
Os movimentos sociais devem aprofundar a provocação com as universidades
Os contatos não devem ser perdidos e os projetos que serão construídos serão muitos

Avaliação positiva, mas a metodologia de distribuição dos grupos não contemplou a riqueza das experiências, embora tenha sentido a democracia plena nas decisões e encaminhamentos sugere que seja feita a troca dos grupos para maior integração e conhecimento.

A estrutura física, ou seja, o local da oficina não foi bom para a realização do evento, a coordenação deveria deixar mais claro aos participantes os objetivos do encontro.

Faltou um pouco de percepção com relação as necessidades de integração e cansaço dos participantes, deveria ter mais tempo para dinâmicas e místicas.

Dificuldade de no coletivo ter a clareza dos objetivos do encontro, expectativa era outra, fazer mais trocas, pois a universidade às vezes representa os empreendimentos e gostaria de ter conhecido mais a prática dos empreendimentos.

Os vídeos poderiam ser enviados para os participantes
Faltou o lúdico para os trabalhos em grupo
Em alguns momentos diálogos na plenária entre duas pessoas e a coordenação deveria ter interferido para evitar a dispersão dos participantes.

Foi muito claro a construção da oficina e alcançou seus objetivos
Não foi um processo de aprofundamento maior ou formação em Economia Solidária

Parabéns aos organizadores e colaboradores para a realização do evento, a metodologia foi interessante, mas faltou a interface das universidades com os empreendimentos.
As ausências de alguns participantes na plenária atrapalham a realização dos trabalhos
Representação mais colegiada
Faltaram atividades corporais

A forma que os grupos passaram as experiências foi muito boa e solidária

A metodologia das Universidades formarem um grupo foi uma sugestão que foi aceita pelas universidades sem questionamentos e só ao final do evento se manifestaram.
Avaliação positiva reconhece as dificuldades para a realização do evento, gostariam de participar mais nas dinâmicas, as trocas de experiências e saberes foi muito rica e nos animou para continuar nesta caminhada.

Metodologia excelente.

Metodologia foi excelente no geral, acolhimento foi muito bom, tivemos incentivo nas nossas falas.

A riqueza das trocas de experiências no grupo de trabalho contribuiu para a construção do conhecimento, o evento acrescentou muito a minha vida. O espaço é aconchegante, mas os limites impostos pela casa nos deixaram muito restritos para fazermos um passeio pela cidade.

Esse evento nos torna mais comprometidos com a multiplicação e disseminação das experiências vivenciadas.

As coordenações dos trabalhos de grupo não foram bem claras.

A afetividade do grupo nos acolhe e desperta o desejo de voltar a encontrar essas pessoas.

A plenária de socialização das experiências deveria ter sido mais aprofundada e talvez o rodízio de grupos fosse uma proposta melhor.

A metodologia utilizada para os trabalhos em grupos foi bem dirigida, pois pelo tempo que levaríamos relatando todas as experiências não terminaríamos esse evento hoje.

Pelas dificuldades enfrentadas decidimos fazer a plenária mais solta mesmo para que as pessoas comecem a entender o que é autogestão

Estrutura- dificuldades de ouvir devido aos ventiladores, a estrutura deixou a desejar

Participação – o esvaziamento foi normal em nossa avaliação e mesmo com o calor excessivo agüentaria mais tempo nesse ritmo

Auto-avaliação – fui muito bem acolhida e

Coordenação – Parabéns pela realização do evento, conseguimos sair com o documento sistematizado e inclusive a avaliação.

Avalio positivamente todo o evento

Avaliação do ambiente foi boa principalmente por causa da cozinheira, o acolhimento e o calor humano estiveram presentes o tempo todo.

A sensibilidade e a afetividade nos deixam renovados em nossos corações.

Considerações finais

A Casa Brasil está à disposição da Economia Solidária para utilização inclusive na formação.

Os empreendimentos devem encontrar fontes de recursos, devem buscar a sustentabilidade e o autofinanciamento.

A importância do evento para se ter a visão regional e fortalecer os formadores para continuarem suas práticas e buscarem recursos

Proposta que seja criado um e-grupo das regiões e um nacional.

Agradecimentos a todos os participantes e a afetuosidade dos companheiros nos deixam plenos de satisfação.

Agradecimentos ao FBES e SENAES pela participação no evento, esclarecimentos sobre o local de realização do evento, Cuiabá tem poucas opções de locais com acomodação e alimentação.

Foi pensada uma metodologia que contemplasse todas as experiências e as ações dos Fóruns.

Pauta

Participantes

Carmen Melo
Claudia Cristina Monteiro Lima
Clauzene Lima da Silva
Daniel Tygel
Elizandra Botelho da Silva
Emerson Sales de Arruda
Fernanda Ferreira de Araujo
Francisco Linhares
Francisca Rodrigues
Joana D'Arque Aguiar de Souza
Josefa Torquato de Araujo
Iramir Souza Santos
Laudemir Luiz Zart
Loriege Pessoa Bittencourt
Luciane Rocha Ferreira
Maria da Consolação Toledo Costa
Neide Castilho dos Santos
Nicolau Priante Filho
Paulo Matoso
Rubia Cristina
Raquel Andrade Ferreira
Robson Veras
Rogério de Oliveira Costa
Rosangela Carneiro Góes
Sônia Marize
Terezinha de Jesus Aguiar
Urbano Ramos de Sene
Zilma Lurdes de **Lima**

Contamos ainda com a colaboração de:

Antônio Teixeira (Coordenador do Projeto Casa Brasil MT).
Duarte Pinto de Miranda Junior (UPC – Relatoria)
Gerson Silva (GT Formação FEES MT – UFMT)
Glória Maria Munhoz (GT Formação FEES MT)
Josita Correto Priante (Cooperativa Coorimbatá)
Mario Márcio (GT Formação FEES MT – REDICD)
Otilia Mota de Oliveira (UPC/ Coorimbatá)